

# Domingo 32.º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 10 novembro 2021

**Toda a terra Te adora e canta o teu nome,  
e canta o teu nome, Deus Altíssimo!**

Inabalável nos céus está a tua Palavra,  
a tua Palavra, é de sempre, para sempre,  
e a Tua verdade para todas as gerações.

Irmãos:

A Deus não interessa grandes manifestações religiosas ou ritos externos mais ou menos sumptuosos. O que Deus nos pede é que sejamos capazes de Lhe oferecer tudo, que aceitemos despojar-nos das nossas verdades, das nossas manifestações de orgulho e de vaidade, dos nossos preconceitos, a fim de nos entregarmos confiadamente nas suas mãos, numa completa doação, numa pobreza humilde e fecunda, num amor sem limites e sem condições. Colocar a totalidade da nossa existência nas mãos de Deus é o verdadeiro culto que nos aproxima de Deus.

Porque os outros se mascaram, mas tu não  
Porque os outros usam a virtude  
Para comprar o que não tem perdão  
Porque os outros têm medo, mas tu não.

**Kyrie eleison!**

Porque os outros são os túmulos caiados  
Onde germina calada a podridão.  
Porque os outros se calam, mas tu não.  
Porque os outros se compram e se vendem  
E os seus gestos dão sempre dividendo.  
Porque os outros são hábeis, mas tu não.

**Christe eleison!**

Porque os outros vão à sombra dos abrigos  
E tu vais de mãos dadas com os perigos.  
Porque os outros calculam, mas tu não.

**Kyrie, eleison!** Sophia de Mello Breyner Andresen)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!  
Hoje e sempre te damos graças  
pelo Reino revelado aos pequenos  
e aos que se fizeram pequenos  
na busca da tua Verdade e da tua Graça.  
Pela tua Palavra e pelo teu Espírito  
Ensina-nos a ler os sinais dos tempos  
para que possamos ser  
“sal da terra e luz do mundo”.  
Por Jesus, teu Filho, to pedimos,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Amém!**

Leitura do 1.º Livro dos Reis (17, 10-16)

Obedecendo à palavra do Senhor, Elias levantou-se e foi a Sarepta. Quando chegou às portas da cidade, viu uma viúva a apanhar lenha, chamou-a e disse-lhe: *“Dá-me, por favor, uma bilha com um pouco de água para eu beber”*. Ia ela buscá-la, quando Elias a chamou de novo, dizendo: *“Dá-me também, por favor, um bocado de pão”*. Mas a mulher respondeu-lhe: *“Tão verdade como o Senhor, teu Deus, estar vivo, eu não tenho pão cozido. Tenho apenas um punhado de farinha na tulha e um pouco de azeite na almotolia e ando a apanhar uns gravetos para preparar esse resto para mim e para o meu filho. Depois de o comermos, só nos resta esperar pela morte”*. Mas Elias replicou-lhe: *“Não tenhas medo, vai fazer o que disseste, mas primeiro coze-me um pãozinho para mim e traz-mo aqui. Depois farás também pão para ti e para o teu filho, porque - assim fala o Senhor - ‘A tulha da farinha não se esgotará nem a almotolia se esvaziará até ao dia em que o Senhor enviar chuva sobre a*

*terra*”. Ela foi e fez como Elias havia dito e comeram, ele, ela e a criança. A tulha da farinha não se esgotou nem a almotolia se esvaziou, segundo a Palavra que o Senhor havia dito pela boca de Elias.

Canto responsorial (do Salmo 145 (146))

**Ó minha alma, louva o Senhor!**

O Senhor faz justiça aos oprimidos,  
dá pão aos que têm fome  
e a liberdade aos cativos.

O Senhor ilumina os olhos do cego,  
o Senhor levanta os abatidos,  
o Senhor ama os justos.

Leitura da Carta aos Hebreus (9, 24-28)

Não foi num santuário feito pela mão dos homens - figura do santuário verdadeiro - que o Cristo entrou. Foi no próprio céu, a fim de aparecer diante da face de Deus, em nosso favor. Ele não se ofereceu por diversas vezes, como fazia, no Templo [de Jerusalém], o sumo-sacerdote que entra uma vez por ano no *Santo dos Santos* [o lugar mais sagrado e recôndito do Templo], ainda por cima a oferecer um sangue que não era o seu. Se o Cristo tivesse entrado muitas vezes no templo, repetidas vezes também teria padecido, desde a fundação do mundo. Mas não. Foi só agora, uma vez por todas, na plenitude dos tempos, que ele se apresentou a vencer o pecado com o seu sacrifício. E assim como os homens morrem uma só vez, mas a seguir são julgados, também o Cristo, tendo-se embora oferecido uma só vez, carregado com os pecados de todos, virá também, a seguir, para dar a salvação àqueles que o esperam.

**Aleluia!**

Bem-aventurados os pobres em espírito,  
Porque deles é o reino dos Céus!

**Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12, 38-44)

*Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão assim: “Acautelai-vos dos Escribas! Eles gostam de trazer longas vestes, de receber cumprimentos nas praças públicas, de ocupar os primeiros lugares nas Sinagogas e os primeiros sofás nos banquetes. Esses devoradores do património das viúvas fingem longas orações! Mas receberão por isso uma sentença mais severa!”*

Jesus sentou-se no Templo, diante da caixa das ofertas, e olhava a multidão que ali lançava dinheiro. Muitos ricos deitavam grandes quantias. Chegou uma viúva, pobre, que deitou duas moedinhas (cerca de um cruzado). Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: *“Digo-vos que esta viúva, esta pobre, deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deram do que lhes sobrava, mas ela deu do que lhe fazia falta. Deu tudo o que tinha, todos os seus recursos”.*

### **Aleluia!**

#### Homilia

A primeira leitura e o Evangelho de hoje põem-nos em contacto com duas viúvas, ambas modelos de generosidade embora por motivos diferentes.

As viúvas e as crianças órfãs de pai eram, no mundo antigo, as pessoas com maior risco de marginalização e miséria porque não tinham marido ou pai que as protegesse.

No sec. IX a.C. a religião de Israel passou por uma grave crise: teve de enfrentar o deus cananeu Baal a quem eram atribuídos os dons da chuva, a fecundidade da terra e a vida. É neste contexto que surge o profeta Elias a chamar a atenção do povo para a falsidade dessas pretensões. A chuva, os produtos da terra e a vida são dons de Yavé e não de Baal, como se procura fazer ver com a expressão de que “nem a tulha de farinha se esgotará, nem a almotolia do azeite ficará vazia até ao dia em que o Senhor mandar chuva para toda a terra”. O autor do texto sublinha a fé de Elias e a generosidade da viúva.

Nesta linha, o salmista coloca Deus muito perto de nós, a fazer justiça aos oprimidos, a dar pão aos que têm fome, a

tomar a seu cuidado o órfão e a viúva e a fazer-nos voltar inteiros para Deus, a confiar totalmente em Deus, com aquele convite repetido: “Ó minha alma, louva o Senhor!”

Este é o Deus que reina eternamente e cujo reino pedimos que venha, no Pai Nosso, quando rezamos “Venha a nós o vosso Reino”. E enquanto o Reino de Deus não se consuma, somos nós chamados à alegria, à beleza e à liberdade de nos comprometermos a dar de comer ao faminto, dar de beber ao sedento, de vestir o nu... Chamados à alegria, à beleza e à liberdade de amar, alimentados e

movidos pelo Espírito de Deus!

O autor da carta aos Hebreus, fixa-se e fixa-nos em Jesus que se oferece totalmente ao Pai e a nós, deixando-nos, em comunhão com Ele e com os irmãos, a viver na esperança da plenitude do Reino - a 2ª vinda de Cristo – que preparamos e à luz da qual já vivemos.

O relato de S. Marcos tem duas partes: a 1ª denuncia os escribas, a 2ª louva uma viúva. Estas duas partes estão relacionadas pela atitude contrária dos protagonistas: os escribas que “devoram os bens das viúvas” e a viúva que coloca na caixa “tudo quanto possuía, todos os seus bens”.

Os escribas eram, naquele tempo, especialistas em questões religiosas, dedicados desde crianças ao estudo da Lei. Tinham grande autoridade e gozavam de enorme respeito entre os judeus. Jesus, porém, não se fixa no seu conhecimento e no seu prestígio, mas nos seus comportamentos, na sua aparência exterior e nas suas pretensões. E critica-os numa forma que não

podia ser mais irónica, diremos mesmo cruel: a forma de vestir, a presunção, a vaidade, a cobiça, a hipocrisia... Tudo isto é completamente contrário ao estilo de vida de Jesus e ao que Jesus deseja dos seus discípulos, que também somos nós. Por isso os adverte, a eles e a nós: “Acautelai-vos dos escribas!”

Os escribas estão convencidos que, se cumprirem os 613 mandamentos da Lei - 248 preceitos, tantos quantos os ossos do corpo humano, e 365 proibições, tantas quantos os dias do ano - alcançariam a vida eterna! Não tinham percebido que

alcançamos a vida em abundância, não no cumprimento das leis da Torá, mas no Amor a Deus, concretizado no Amor aos irmãos.

A viúva, porém, não se preocupa com questões teóricas nem teológicas, nem sequer mostra interesse por Jesus; só se preocupa com as pessoas pobres a quem ela pode ajudar com o pouco que tem. Ela, partilhando tudo o que tem, é um magnífico símbolo de tantas pessoas de hoje, que não têm relação com Jesus, que não se consideram cristãs, mas que se preocupam e tentam ajudar a gente necessitada. Uma vez mais, uma mulher, leiga e pobre, dá lições de generosidade e humildade aos sacerdotes judeus e mesmo aos discípulos de Jesus.

Jesus observou o gesto da viúva e não foi a correr falar com ela para que se convertesse e o seguisse!... Evangelizar não é fazer proselitismo religioso como quem acha que o Espírito de Deus está aprisionado dentro dos muros da Igreja!

Somos chamados a testemunhar o nosso viver, enraizado nas virtudes teológicas da Fé, da Esperança e do Amor; somos chamados, sem exibicionismo nem arrogância, a viver o mandamento do Amor juntamente com todos os homens e mulheres de boa vontade.

O discípulo de Jesus, à maneira de Jesus, é chamado a entregar a própria vida.

Dar apenas o que me sobra não tem a marca de Deus. Dar apenas o supérfluo deixa a minha vida intacta. O dom de mim mesmo transforma a minha vida para sempre.

Preces

### **Miserere, Miserere!**

A economia é um sector importante da atividade humana, tão importante que condiciona quase tudo.

Mas uma Economia «humana» está ainda por nascer.

Que a edificação da Economia mundial assente, Senhor, nos valores da Solidariedade, da Justiça e da Caridade!

Livra-nos, Senhor, dos falsos milagres económicos  
publicitados por políticas de degradação,  
de esbanjamento dos recursos e de excedentes destruídos!

Livra-nos, Senhor, das transferências de dinheiro  
das mãos de uns poucos para as de outros poucos  
e das mãos de quase todos para as de muito poucos.  
Faz-nos instrumentos de uma verdadeira justiça social!

Livra, Senhor, a tua Igreja do uso mundano do dinheiro  
e revela-lhe o segredo da economia da Graça,  
para que não caia na servidão!

Ofertório

**Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor.  
Aleluia!**

Louva, minha alma, o Senhor,  
Quero cantar e louvar o Senhor.  
Na duração dos meus dias,  
Louvá-lo enquanto viver.

Comunhão

**O Senhor é meu pastor, nada me falta!  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes!**

Para mim preparais a mesa  
À vista dos meus adversários;  
Com óleo me perfumais a cabeça  
E meu cálice me transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me  
Todos os dias da minha vida  
E habitarei na Casa do Senhor,  
Para todo o sempre!

## Oração Final

Oremos (...)

Ó Pai,

pela tua Sabedoria e pelo teu Espírito  
nós recebemos a Vida.

Que a força que de Ti nos vem  
esteja em nossos corações,  
a fim de que,

com alegria e simplicidade,  
com coragem e desassombro,  
sejamos testemunhas, por toda a parte,  
do Evangelho da Vida.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,  
e pelo Espírito Santo, Senhor que dá a Vida.

**Amém!**

## Final

***Laudate, omnes gentes, laudate Dominum.***

## Leitura diária

2ª-feira: Tit 1, 1-9; Sl 23/24; Lc 17, 1-6  
3ª-feira: Tit 2, 1-8.11-14; Sl 36/37; Lc 17, 7-10  
4ª-feira: Tit 3, 1-7; Sl 22/23; Lc 17, 11-19  
5ª-feira: Flm 7-20; Sl 145/146; Lc 17, 20-25  
6ª-feira: 2 Jo 4-9; Sl 118/119; Lc 17, 26-37  
Sábado: 3 Jo 5-8; Sl 111/112; Lc 18, 1-8

**NIB da Comunidade**  
**0018 0000 0576 8070 0013 9**  
**(Santander)**